

Tempo Comum - 12º Domingo

Serra do Pilar, 25 junho 2017

Ajoelhemos diante do Senhor que nos criou,
porque o Senhor é nosso Deus.

Vinde, vinde, adoremos o Senhor, nosso Deus!

Ensina-me, Senhor, a Tua vontade.
Eu guardá-la-ei como recompensa;
Faz-me compreender,
para que eu a observe de todo o coração.

Irmãos:

A coragem e a força de Jesus, bem como o entusiasmo, o empenhamento e o desassombro dos Discípulos da primeira Hora, parecer-nos-ão hoje virtudes bem dispensáveis, em tempo de Direitos Humanos e de Liberdades democraticamente garantidas.

E no entanto, o Evangelho, que nos foi dito aos ouvidos mas se destina a ser pregado a todos os povos, não pode esconder-se, concretamente no que carrega sobre si de incómodo e difícil.

Nós o anunciaremos e testemunharemos, em todos os tempos e lugares.

Kyrie eleison!

Christe eleison!

Kyrie eleison!

Deus, Pai misericordioso, tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai,
santificado seja o teu Nome
pelas bocas e vidas dos Pequenos
a quem revelaste o mistério do teu Reino,
mistério escondido aos grandes
e sábios deste Mundo.

Renova a tua Igreja em santidade em verdade,
para que a Comunhão dos Santos
seja para todos um meio de crescimento
segundo a Imagem e Semelhança
que nos revelaste em Jesus Cristo.

Ámen!

Leitura do Livro do profeta Jeremias (Jer 20, 10-13)

Disse Jeremias: «Eu ouvia as invetivas da multidão: *Terror por toda a parte! Denunciai-o, vamos denunciá-lo!* Todos os meus amigos esperavam que eu desse um passo em falso: *Talvez ele se deixe enganar e assim o poderemos dominar e nos vingaremos dele.* Mas o Senhor está comigo como protetor firme e os meus perseguidores cairão vencidos. Ficarão cheios de vergonha pelo seu fracasso, ignomínia eterna que não será esquecida. Senhor do Universo, que sondais o justo e perscrutais os rins e o coração, possa eu ver o castigo que dareis a essa gente, pois a vós confiei a minha causa. Cantai ao Senhor, louvai o Senhor, que salvou a vida do pobre das mãos dos perversos».

Salmo 68 (69)

Pela vossa grande misericórdia, atendei-me Senhor.

Por causa de ti eu sofro insultos
e o meu rosto se cobre de vergonha!
Tornei-me um estranho para os meus irmãos
um desconhecido para os filhos de minha mãe;

Devora-me o zelo da tua casa
mas quem te ultraja é a mim que insulta!
A ti, Senhor, dirijo a minha oração
quando chega a hora da tua graça.

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (Rm 5, 12-15)

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, pois que todos pecaram. De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo: mas se não há Lei não há pecado. É verdade que a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura d'Aquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a falta. Se pelo pecado de um só os outros foram condenados à morte, com muito mais razão, a graça de Deus - dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo - se concedeu com abundância aos mais homens.

Aleluia!

O Espírito da verdade dará testemunho de mim, diz o Senhor,
e vós também dareis testemunho de mim.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 10,26-33)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não tendes medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nada oculto que não venha a conhecer-se. O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia; e o que escutais ao ouvido proclamai-o sobre os telhados. Não temeis os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes aquele que pode lançar no fogo a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E nem um deles cairá por terra sem consentimento do vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão contados. Portanto, não temeis: valeis muito mais do que os passarinhos. A todo aquele que se tiver declarado por mim diante dos homens também eu me declararei por ele diante do meu Pai que está nos Céus. Mas àquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus».

Aleluia!

Homilia

Estou a chegar ao fim destas breves mas fundamentais reflexões sobre a Ecologia (a *oikos* + *logos*, em grego > sobre o tratado da “nossa casa” que é o planeta). Estou a chegar ao fim, mas tenham paciência que o fim ainda não é hoje.

Li e reli, refleti sobre o texto do Papa Francisco. E tenho de concordar com muitos. O Papa Francisco vê ao longe uma humanidade nova: “Não haverá uma nova relação com a natureza sem um homem novo. Não há ecologia sem uma adequada antropologia” (LS 118). A antropologia (*ánthropos* + *logos*) é a ciência do que é o homem. Só um homem verdadeiro é capaz de cooperar na consecução de uma ecologia a sério.

“Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo. Não há ecologia sem uma adequada antropologia” (LS 118). O desafio requer da nossa parte “um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade”, tudo novo (LS 111). É preciso “nascer de novo”, como Jesus disse a Nicodemos (Jo 3,4). Uma nova cultura, um novo homem, outra sensibilidade, novos estilos de vida, simplicidade de vida — “a sobriedade vivida livre e conscientemente é libertadora” (LS 223).

“É possível necessitar de pouco e viver muito, sobretudo quando se é capaz de dar espaço a outros prazeres, encontrando satisfação nos encontros fraternos, no serviço, na frutificação dos próprios carismas, na música e na arte, no contacto com a natureza, na oração” (LS 223).

“É necessária uma revolução cultural” (LS 114) que nos explique o que deve ser o desenvolvimento: “Para que apareçam novos modelos de progresso, precisamos de converter o modelo de desenvolvimento global, e isto implica refletir responsabilmente sobre o sentido da economia e dos seus objetivos, para corrigir as suas disfunções e deturpações. Não é suficiente conciliar, a meio termo, o cuidado da natureza com o ganho financeiro, ou a preservação do meio ambiente com o progresso. Neste campo, os meios-termos são apenas um pequeno adiamento do colapso. Trata-se simplesmente de redefinir o progresso. Um desenvolvimento tecnológico e económico, que não deixa um mundo melhor e uma qualidade de vida integralmente superior, não se pode considerar progresso” (LS 194).

No início do século XX, houve um grande enfrentamento: “Politique d’abord” (primeiro a Política), depois a Moral e o Direito. Foram necessárias duas guerras mundiais mas nem isso resolveu a questão. Agora, a luta é outra: agora é a política que tem de se sujeitar à economia. A política está agora a pagar o que ontem negava. Hoje, a economia não tem outro objetivo que não seja o do seu próprio benefício, gerando assim mais pobres e mais pobreza. É hoje necessário gritar e dizer que “não a essa economia da exclusão e da desigualdade social. E essa economia mata” (EG 53).

O Papa está consciente da limitação dos recursos da Terra e da vulnerabilidade dos pobres. Não se trata de que os pobres copiem os ricos. Mas “chegou a hora de aceitar um certo decréscimo do consumo nalgumas partes do mundo, fornecendo recursos para que se possa crescer de forma saudável noutras partes” (LS 193).

Claro que na boca de muita gente e em muitos lados, a crítica não se fez esperar. Está maluco, o Papa! Como se pode repartir pelos pobres a riqueza dos ricos? Está maluco! ... mas malucos estão os ricos e poderosos. Diziam-nos os mais pequeninos, há 15 dias, que a pobre viúva é que tinha razão, não os homens de muitas moedas!

Para aumentar o seu Património, podem os ricos querer esmagar os pobres?

Efetivamente precisamos de uma revolução cultural, de uma redefinição global das nossas sociedades e dos nós próprios!

É preciso nascer de novo! Seremos capazes?

Preces

Tu és Cristo, Filho do Deus vivo, escuta-nos!

Dá-nos, Senhor, nosso Deus e Pai Nosso,
o gosto do pão que os pobres saboreiam
e sabem partilhar como ninguém hoje em dia!

Pobres e livres, saberemos, ó Pai,
partilhar entre nós todos os bens
que a Criação tem para os homens!

As macroeconomias de hoje
ergueram um abominável horror económico;
e os pobres, Senhor, porque lhes dais tanta dor?

Da terra, os homens tirem o seu alimento:
o vinho que alegra o coração
e o pão que refaz as suas forças!

Desapareçam da Terra os que a sujam,
que os perversos sejam destronados de seus tronos!

Comunhão

**A minha alegria é estar junto de Deus,
buscar no Senhor o meu refúgio!**

Oração Final

Oremos (...)

Ajuda, Senhor, a tua Igreja
a ouvir o teu Espírito
e a cobrir-se da sua força,
para poder caminhar o seu caminho
como Sal da Terra e Luz do Mundo
ao encontro do Pai
de quem tu és Filho
sendo nós teus irmãos,
na unidade do mesmo Espírito Santo!
Âmen!

Final

**Laudate omnes gentes,
laudate Dominum!**

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: Gn 12, 1-9; Sl 32; Mt 7, 1-5
3ª-feira: Gn 13, 2.5-18; Sl 14; Mt 7, 6.12-14
4ª-feira: Gn 15, 1-12.17-18; Sl 104; Mt 7, 15-20
5ª-feira: Gn 16, 1-12.15-16; Sl 105; Mt 7, 21-29
6ª-feira: Gn 17, 1.9-10.15-22; Sl 127; Mt 9, 1-4
Sábado: Gn 18, 1-15; Lc 1, 46-48.49-50.53-54; Mt 8, 5-17